

# O TRABALHO DOCENTE EM SOCIOLOGIA NO COTEXTO DE PANDEMIA: RELATOS SOBRE O ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR AMAPAENSE

**JORGE LUCAS DE OLIVEIRA DIAS**

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: jorgelucas.ap@gmail.com;

## 1. INTRODUÇÃO

Este relato tem por objeto apresentar as experiências adquiridas durante o *estágio em docência*, realizado na disciplina *Sociologia do Trabalho*, do curso de graduação em *Ciências Sociais*, vinculado ao Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH), como atividade obrigatória para *bolsistas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES*, do curso de *Mestrado em Educação*, ambos pertencentes a *Universidade Federal do Amapá (Unifap)*, campus Marco Zero, localizado em Macapá-AP, região norte do Brasil, em pleno território amazônico. Nesse sentido, a atividade ocorreu por meio do ensino remoto emergencial, devido a impossibilidade de aulas presenciais, por conta da pandemia originada a partir do vírus Sars-CoV-2, conhecido popularmente como ‘novo coronavírus’, transmissor da doença Covid-19, trazendo sérias perdas em escala global.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Desse modo, apresenta-se as experiências com o estágio, durante o semestre 2020.1, que em função da pandemia foi realizado nos primeiros meses de 2021, explorando pontos cruciais para a construção deste relato, tais como: *A) trabalho docente; B) as interações entre estudantes, professor, conteúdo das aulas e plataforma digital; e C) desafios de estagiar em meio ao cenário caótico de incertezas e inseguranças provocado pela covid-19.*

Nesse sentido, enfatiza-se que a escolha pela realização do Estágio em Docência ter ocorrido na disciplina de Sociologia do Trabalho deu-se pelo aspecto pessoal, uma vez que enquanto pesquisador, buscou-se a realização de estudos e pesquisa sobre o trabalho enquanto categoria sociologia, haja vista a relevância da Sociologia do Trabalho na contemporaneidade. Dar-se destaque também na aproximação teórica, sobre a temática do Trabalho, com os clássicos da teoria social, bem como os clássicos da sociologia, tendo em vista que os sociólogos “[...] apontaram a importância do trabalho e das relações que se construíram a partir dele para o entendimento da sociedade” (SANTANA, 2004, p. 7).

Ainda no quesito descritivo, também se justifica que a escolha do estágio na referida disciplina ocorreu a partir de dois elementos centrais: *1) dedicação aos estudos sobre o mundo do trabalho e 2) as possibilidades apresentadas por essa ciência*, pois “[...] estudar o trabalho a partir da

sociologia nos possibilita enxergar e escutar diferentes representações sobre a vida [...]” (ULBRA, 2008, p. 17). No sentido do campo educacional, apresenta-se o conceito de trabalho a partir de Frigotto (2010), que define “processo pelo qual o ser humano entra em relação com as condições objetivas de sua produção [...] transforma e modifica a natureza para reproduzir-se, fundamento do conhecimento humano e princípio educativo [...]” (FRIGOTTO, 2010, p. 243).

Portanto, relata-se que este conceito esteve entre as teorias e abordagens desenvolvidas na disciplina, demonstrando seus aspectos históricos relevantes aos processos de formação dos seres humanos. Iniciando as problemáticas, parte-se ao primeiro eixo *I) trabalho docente*, como “[...] uma atividade laboral que requer habilidades, competências e qualificações ligadas às interações humanas [...]” (GODINHO, 2019, p. 18), que compõe os contextos socioeducacionais. Em relação ao trabalho docente no ensino superior, destaca-se os desafios de estudar esse trabalho em contexto de crises e reformas educacionais que proporcionam mudanças nos diferentes níveis da educação (MAUÉS, 2010), que interfere diretamente nas condições e relações de trabalho.

### 3. RESULTADOS

Em relação *II) as interações entre estudantes, professor, conteúdo das aulas e plataforma digital*, a disciplina ocorreu com severas dificuldades sobre os usos da plataforma digital e problemas relacionados a internet. Isso remete ao pensamento de Antunes (2021): “[...] com o avanço das tecnologias da informação e comunicação não foram poucos os que acreditaram que uma nova era de felicidade se iniciava [...]” (ANTUNES, 2020, p. 21), uma vez que em muitas discussões e promessas, a educação nos meios digitais era apresentada como grande salvação aos problemas de ensino e da aprendizagem na sociedade contemporânea. Acredita-se aqui, que a relação de tecnologias da informação e comunicação ajudam bastante, mas ainda são pouco difundidas e precisam de mais igualdade e responsabilidade com seus usos, tendo em vista que se vive um momento de grandes desigualdades socioeconômicas, inclusive na educação.

Conforme apontou o autor citado no parágrafo anterior, o avanço nas tecnologias digitais, de modo desigual, proporcionou ainda mais explorações e precarizações para a classe trabalhadora. Este fato foi percebido durante o estágio. Sobre os *eixos I e II*, notou-se que o trabalho docente esteve ainda mais exposto às condições de precariedade, uma vez que

o professor da disciplina não passou por nenhuma qualificação ofertada pela instituição para o manuseio de ferramentas digitais, e teve que arcar com os próprios custos sobre internet e equipamentos eletrônicos.

Os discentes, em sua maioria não conseguiam interagir plenamente nas aulas, pois perdiam com facilidade a conexão de internet e demonstraram desestímulo em participar dos debates por meio remoto, justificando problemas de conexão. E, também dificuldades financeiras para aquisição de internet adequada. Os conteúdos, normalmente ministrados nessa disciplina, tiveram que ser condensados ou reduzidos para encaixar-se aos tempos de aulas em plataforma digital, limitando a relação de ensino e de aprendizagem sobre a disciplina.

Considerando os elementos anteriores, *III) os desafios de estagiar em meio ao cenário caótico de incertezas e inseguranças, provocado pela pandemia da doença covid-19*, relata-se dificuldades e responsabilidades em termos de estágio, haja vista que ficava à disposição do estagiário a criação das salas virtuais, registro de frequências dos/as discentes e apresentação da tela (de slides) pela falta de experiência do docente e discentes com esses mecanismos.

Também se percebeu que a pandemia era assunto recorrente durante as aulas, seja como exemplo crítico, tristeza ou lamentação por perdas de vidas de pessoas conhecidas. Portanto, o estágio tornou-se um aprendizado redobrado, pois além de absorver novas práticas da educação remota na pandemia, também foram incorporadas tensões e reflexões sobre as necessidades de acessibilidade na educação remota, bem como reflexões sobre educação à distância e seus efeitos para o trabalho docente.

## 4. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 2 ed. – São Paulo : Boitempo, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva** : um (re) exame das relações entre educação e estruturação econômico-social capitalista. – 9. ed. – São Paulo : Cortez, 2010.

GODINHO, Luís F. Reis. **Sentidos do trabalho docente**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019.

MAUÉS, Olgaíses. A reconfiguração do trabalho docente na educação superior. **Rev. Educar em revista**, Curitiba, Brasil, n. especial, p. 141-160, 2010.

SANTANA, Marco Aurélio. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo** / Marco Aurélio Santana e José Ricardo Ramalho. – Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed, 2004.

ULBRA: Universidade Luterana do Brasil. **Sociologia do trabalho**. Organizada pela Universidade Luterana do Brasil – Curitiba: Ibpex, 2008.